

ERICOFIRMO@OPOVO.COM.BR

ÉRICO FIRMO



ESTA COLUNA
É PUBLICADA
DE TERÇA A
SABADO

TEMORES DO QUE PODE VIR

A campanha de Jair Bolsonaro (PL) vê problemas em tudo relacionado à eleição: pesquisas, propaganda eleitoral, urnas, Justiça Eleitoral. Só não acha errado o que ela própria faz. As estratégias nas redes, a balbúrdia em igrejas, a atípica liberação de recursos públicos em pleno período eleitoral... Tudo deve estar certo.

A reclamação sobre rádios que teriam deixado de veicular inserções é dos piores pretextos para tentar bagunçar os últimos momentos de uma eleição tumultuada. Mas, o pior é a sinalização do que pode ocorrer em caso de derrota de Bolsonaro.

As últimas pesquisas apontam para vantagem de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), mas nada que não possa ser revertido. A disputa está apertada e o resultado tende a ser parelho. Bolsonaro não está derrotado ainda, embora se comporte como quem vislumbra perder — no mínimo, está bem preparado para o caso de isso ocorrer. Aliás, Bolsonaro parece mais preparado para perder do que para ser reeleito.

Roberto Jefferson deu no domingo uma amostra preocupante do tipo de coisa que alguns seguidores do presidente podem estar dispostos a fazer. Um dia antes, no sábado, o deputado estadual reeleito Amauri Ribeiro (União Brasil-GO), apoiador do presidente, discursou a apoiadores em Goiás que “vai acontecer uma guerra civil” se Lula ganhar. Será que têm apego ao poder?

O pronunciamento desprovido de conteúdo feito por Bolsonaro sobre as inserções de rádio, na noite de quarta-feira, atestam a disposição do presidente de não aceitar resultado que não seja a vitória.

Não é imaginável da parte de Bolsonaro no domingo, em caso de derrota, aquilo que se esperaria de um governante civilizado: reconhecer o resultado, quem sabe até cumprimentar o vencedor. O temor é de quão longe se pode ir, e qual a capacidade de reação das instituições.

FABIO RODRIGUES-POZZEBOM/ AGÊNCIA BRASIL



BOLSONARO chamou imprensa na quinta-feira e fez um pronunciamento vazio de conteúdo

QUEM DISSO USA DISSO CUIDA

Bolsonaro é adepto da prática de acusar adversários daquilo que ele mesmo faz. Em abril de 2016, sobre Dilma Rousseff (PT) prestes a sofrer impeachment, ele afirmava: “O Governo fará muito mais que o diabo para não deixar o poder. Só não percebe quem não quer?”

O mais veemente crítico de Dilma há de reconhecer que, sob veemente protesto, ela não fez gesto algum para descumprir a decisão que a afastou do cargo. O hoje presidente dizia ser algo evidente, que “só não percebe quem não quer”. Mostrou-se uma mentira. Ele falou até que a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) descobriu que um ataque seria forjado para acusar um grupo terrorista e recusar a entrega do poder.

Em 2021, sob acusações relacionadas à pandemia e muito mais, foi Bolsonaro quem falou em mais de uma ocasião: “Só Deus me tira de lá” Alguém acredita que, alvo de impeachment como foi Dilma, Bolsonaro teria reação tão civilizada?

Outras manifestações do presidente justificam preocupação. Há alguns meses, ele disse sobre Lula: “Olha, se esse cara voltar, nunca mais vai sair. Escreve aí”. O petista disse que, se eleito, não buscará reeleição. Terá mais de 80 anos. Muita gente já afirmou que não tentaria reeleição e depois mudou de ideia. Bolsonaro mesmo falava de acabar com a reeleição, dentro de uma reforma política pela qual nunca moveu uma palha, pelo contrário.

De todo modo, desconheço posição de Lula sobre recusa em deixar o poder. Bolsonaro, do contrário, já falou algumas vezes em não passar a faixa a quem for vitorioso nas urnas.



Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Érico Firmo.

Desembargador Abelardo Benevides é eleito presidente do TJ-CE

| JUDICIÁRIO | Votação de ontem elegeu ainda para Heráclito Vieira para vice-presidente e Maria Edna Martins como corregedora-geral

DIVULGAÇÃO/TJ-CE



TJ-CE

49 dos 53 desembargadores do Tribunal de Justiça do Ceará participaram da votação que elegeu a nova cúpula da Corte



ABELARDO Benevides (ao centro) ao lado do vice-presidente eleito Heráclito Vieira e da corregedora-geral eleita Maria Edna Martins

LUCIANO CESÁRIO

luciano.cesario@opovo.com.br

O desembargador Abelardo Benevides Moraes foi eleito presidente do Tribunal de Justiça do Ceará (TJ-CE) para o biênio 2023-2024. A votação ocorreu nesta quinta-feira, 27, com participação de 49

dos 53 magistrados que compõem o pleno da Corte.

Benevides concorria em chapa única. Além dele, foram eleitos os desembargadores Heráclito Vieira de Souza Neto e Maria Edna Martins para os cargos de vice-presidente e corregedora-geral, respectivamente. A nova direção do Poder Judiciário cearense terá mandato de dois anos, conforme prevê o regimento interno do tribunal.

Embora na mesma chapa, os candidatos foram votados separadamente. O presidente eleito recebeu 48 dos 49 votos registrados na eleição. O vice-presidente e a corregedora geral tiveram, respectivamente, tiveram 49 e 45 votos. Ao fim da votação, os três eleitos fizeram discursos de agradecimento. Abelardo Benevides, atual vice-presidente da Corte, enfatizou as diretrizes de sua futura gestão.

“Asseguro, desde logo, à sociedade, aos colegas magistrados de primeiro e segundo graus, servidores, colaboradores e demais operadores do Direito, a inteira submissão aos valores da República, do Estado Democrático de Direito, da transparência, do diálogo e do trabalho”, disse o desembargador. O magistrado vai substituir a desembargadora Maria Nilda Pinheiro Nogueira, que preside o TJ-CE desde fevereiro de 2021.

Ao proclamar o resultado da votação, Nilda parabenizou e desejou sucesso aos novos dirigentes. “Os três novos gestores estão preparados e motivados para escrever mais uma bela página na história do Poder Judiciário alencarinense”, iniciou a presidente.

“Seguiremos aperfeiçoando a prestação jurisdicional unidos e sintonizados com as demandas da sociedade. Hoje é um dia especial de alegria, confraternização e reafirmação de propósitos e esperanças. Desejo sucesso a todos”, complementou Nilda. A data da posse da nova diretoria ainda não foi definida pelo tribunal.

Atual vice-presidente do TJ-CE, Antônio Abelardo Benevides Moraes tem 66 anos e é natural de Mombaça, no Centro-Sul do Ceará. Gradou-se em Direito pela Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1978. Ingressou no Judiciário cearense em 1984 como juiz de Direito da comarca de Ubajara, na região da Ibiapaba.

O magistrado atuou também nas comarcas de Jucás, Tauá e Fortaleza entre 1991 e 2006, quando foi nomeado desembargador do TJ-CE. Foi eleito vice-presidente e corregedor do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará (TRE-CE) para o biênio 2013-2015, chegando à presidência do órgão entre 2015 e 2017. No TJ-CE, além de vice-presidente é membro efetivo do órgão especial da corte.



TODOS PRECISAM do serviço público

O serviço público atua em todos os setores da nossa sociedade. Ainda que uma pessoa não dependa diretamente da saúde e da educação públicas, por exemplo, ela é beneficiada com os diversos serviços que lhe são ofertados. A oferta de vacinas no Brasil é uma amostra emblemática disso, assim como a atuação dos agentes de saúde no controle de endemias, dos policiais na segurança pública e dos agentes fiscais que garantem os recursos necessários ao funcionamento do Estado.

Entretanto, o serviço público se faz ainda mais necessário para a população mais vulnerável do nosso país. Quem precisa de creche para trabalhar, não tem recurso para pagar plano de saúde ou escola particular, conhece o verdadeiro valor do serviço público. Os mais pobres são os mais impactados com as políticas neoliberais de ajuste fiscal e cortes no orçamento dos governos.

O serviço público pode e deve ser melhorado, mas isso depende da vontade política dos governantes. É fundamental garantir as verbas necessárias à prestação dos serviços à sociedade, é imprescindível dar boas condições de trabalho aos servidores públicos, é essencial termos gestores que defendam e valorizem o serviço público.

Com as eleições, novos governos assumirão no próximo ano e a expectativa é gerar crescimento econômico, mas com redução da pobreza e da desigualdade social.

Neste 28 de outubro, em que comemoramos o Dia do Servidor Público, o Sindicato dos Fazendários do Ceará (Sintaf) parabeniza todos os servidores estaduais pelo seu dia, ao mesmo tempo em que reafirma a luta pelo fortalecimento da Secretaria da Fazenda do Ceará (Sefaz), via concurso público e reestruturação de suas unidades.

Nosso compromisso é buscar, de forma eficiente, os recursos que se converterão nas diversas políticas públicas, como saúde, educação, segurança, habitação, assistência social, dentre outras. Nesse contexto, colocamos ao lado do povo cearense na luta por justiça fiscal.

28 de outubro
Dia do Servidor Público



(85) 3281-9044 sintaf@sintafce.org.br sintaf.ceara sintaf_ce www.sintafce.org.br